

# REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Indira Aparecida Santana Aragão FAVARETO  
(Prefeitura Municipal de Presidente Prudente).  
EIXO 2 – Formação Continuada de Professores

**RESUMO:** Essa pesquisa de cunho qualitativo teve como objetivo investigar por meio de levantamento bibliográfico estudos que discutam sobre as contribuições da teoria histórico-cultural na formação continuada dos professores na Educação Infantil. Para alcançar o objetivo proposto, realizamos um mapeamento bibliográfico no portal de periódicos da Capes, utilizamos como recorte temporal os últimos cinco anos, os critérios de inclusão foram: artigos revisados por pares que apresentassem em seu título, resumo, ou palavras-chave um ou mais descritores utilizados na busca. Nas buscas realizadas utilizando os operadores booleanos foram encontrados um total de 39 artigos, porém apenas 4 tratavam da temática pesquisada. Os resultados indicam a que Teoria histórico-cultural fornece subsídios teóricos e práticos para qualificar o trabalho docente na educação infantil e propiciar o desenvolvimento das máximas capacidades humanas na escola.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Infantil. Formação continuada de professores.  
Teoria Histórico-Cultural.

## INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores é um direito previsto em lei conforme se verifica no Art. 67 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996):

Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público: V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho. (BRASIL, 1996).

Porém mesmo com seu aparato legal e a sua reconhecida importância no meio educacional, para o aperfeiçoamento no desenvolvimento profissional dos professores e a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem, sabemos que a formação continuada apresenta fragilidades e tem sido tema de debates que buscam a sua melhoria no sentido de romper com a alienação profissional que muitas vezes é imposta ao professor, principalmente na Educação Infantil etapa de ensino que ainda é desvalorizada em muitos sistemas de ensino no Brasil.

Por meio Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), a Educação Infantil superou o âmbito do cuidado e passa a ser considerada como primeira etapa da educação básica, conforme define em seu Art. 29: “A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” Sua promulgação foi uma conquista histórica, pois desvinculou a Educação Infantil de órgãos de assistência social, tornando-a a primeira etapa da educação no Brasil.

O processo histórico de rompimento assistencial da Educação Infantil foi permeado por diversos movimentos de lutas envolvendo muitos segmentos sociais, sendo assim, a Educação infantil ao se tornar uma etapa educativa requer que possamos refletir sobre uma redefinição do contexto pedagógico na Educação Infantil, enfatizando a complexidade e a singularidade da prática pedagógica, nessa etapa de ensino. Nesse sentido, enfatizamos a formação continuada como uma possibilidade de qualificar o ensino na Educação Infantil, e que se constitui como espaço de aprofundamento teórico e reflexão de questões pertinentes à atuação profissional.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) concebem os programas formação continuada como um dos requisitos básicos para uma Educação Infantil de qualidade:

Tais programas são um direito das professoras e professores no sentido de aprimorar sua prática e desenvolver a si e a sua identidade profissional no exercício do trabalho. Eles devem dar-lhes condições para refletir sua prática docente cotidiana em termos pedagógicos, éticos e políticos, e tomar decisões sobre as melhores formas de mediar aprendizagem e o desenvolvimento infantil, considerando o coletivo de crianças assim como suas singularidades. (BRASIL, 2009, p. 13).

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E PROCESSOS METODOLÓGICOS**

Dessa maneira dirigimos o nosso olhar para a formação continuada como não sendo o único, mas um dos elementos de extrema relevância para o desenvolvimento profissional dos professores e a qualificação das práticas docentes na Educação Infantil.

Partilhamos da posição de Martins (2009, p.455):

Defendemos, portanto uma formação de professores que seja, por um lado, via de formação profissional, determinante da aprendizagem de um conjunto de conhecimentos e domínios teóricos, metodológicos e técnicos e, por outro, via estruturante de recurso afetivo-cognitivos imprescindíveis para que os futuros professores (ou professores em formação contínua) possam conhecer com o devido rigor, cientificidade e criticidade não apenas as dimensões técnicas próprias ao seu exercício profissional, mas, sobretudo, as condições histórico-sociais nas quais esse exercício ocorrerá e que precisam ser transformadas (MARTINS, 2009, p.455).

Deste modo, elencamos a Teoria Histórico-Cultural como principal aporte teórico, pois consideramos que essa perspectiva teórica evidencia a escola como espaço privilegiado de aprendizagem e desenvolvimento humano, conferindo um novo entendimento de como a criança aprende e se desenvolve.

Essa nova concepção indica um outro entendimento de educação. A educação assume papel primordial no desenvolvimento humano. Por meio da educação, a criança se apropria dos objetos criados historicamente pela humanidade e, nesse processo, reproduz e incorpora as capacidades, habilidades criadas pela humanidade. (LIMA; SILVA; RIBEIRO, 2010, p. 17).

Por meio dessa investigação buscamos compreender as contribuições da Teoria Histórico-Cultural na formação continuada de professores de Educação Infantil. Esse estudo se apoia nos pressupostos da abordagem qualitativa, caracterizando-se como uma pesquisa bibliográfica que tem como fonte de análise documentos de cunho científico.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. (FONSECA, 2002, p. 32).

De acordo com Ferreira (2002, p.259), esse tipo de pesquisa busca “[...] dar conta de determinado saber que se avoluma cada vez mais rapidamente e de divulgá-lo para a sociedade [...]”. Para alcançar os objetivos propostos, iniciamos o levantamento bibliográfico realizado na base de dados do portal de periódicos da Capes, justifica-se sua escolha em razão de sua relevância quanto ao fomento e divulgação da produção acadêmica no cenário nacional e internacional, utilizamos como recorte temporal os últimos cinco anos, os critérios de inclusão foram: artigos revisados por pares que apresentassem em seu título, resumo, ou palavras-chave um ou mais descritores utilizados na busca, utilizamos os operadores booleanos que são palavras que auxiliam na combinação de termos numa pesquisa, consideramos na busca as pesquisas em português e que fossem desenvolvidas na área da Educação.

Inicialmente empregamos o operador booleano and e os descritores: educação infantil and pré-escola and formação continuada and teoria histórico-cultural, pois tínhamos como foco inicial analisar pesquisas que trouxessem dados da modalidade pré-escola. Nesta busca, foram encontrados 2 artigos, porém nenhum se relacionava com a temática da pesquisa. A partir daí, optamos por retirar o descritor pré-escola, pois consideramos que os outros descritores são mais abrangentes e poderiam nos trazer mais resultados, desta maneira localizamos 7 artigos e nenhum que discutisse a temática estudada.

Com a intenção de ampliar a pesquisa, realizamos o levantamento utilizando os mesmos descritores sem nenhum operador, apenas com espaços: educação infantil formação continuada teoria histórico-cultural, foram encontrados 26 artigos e somente 4 que tem relações com a temática da pesquisa (LORDANI; CRUZ; ARAUJO,2022), (XIMENES,2021), (TEIXEIRA; BARCA,2019), (BRITO;

ARAUJO,2019). Para finalizar utilizamos o operador boleano or e os descritores: educação infantil or formação continuada or teoria histórico cultural, foram encontrados 4 artigos, porém, nenhum que se relacionasse com o tema e o período delimitado da pesquisa.

## **O QUE REVELAM AS PESQUISAS SOBRE A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Após a leitura e organização dos artigos encontrados, faz-se necessário apresentar uma síntese sobre o que as pesquisas discutem sobre a temática.

Lordani, Cruz e Araujo (2022) apresentam as contribuições da Teoria Histórico-Cultural na formação continuada de professores, as autoras enfatizam que a Teoria Histórico-Cultural preconiza a importância da educação no desenvolvimento humano, e defende o acesso da criança ao conhecimento científico sistematizado. Desta maneira, a formação continuada com base nessa teoria possibilita aprimorar os conhecimentos pedagógicos de forma crítica, e fornece aos professores a compreensão dos problemas do cotidiano escolar, de modo a planejar práticas educativas que visam o pleno desenvolvimento infantil.

Ximenes (2021) discute os dados da pesquisa de doutorado concluída em 2020 que teve como pressuposto teórico a Teoria Histórico-Cultural, e buscou compreender os sentidos e significados que os professores atribuem aos processos formativos vivenciados, a investigação foi realizada com professores da Educação Infantil da rede municipal de Goiânia (GO), e apontou em seus resultados que apesar de todos os dilemas que a formação de professores vivenciam no Brasil, foi a partir de 2017 com a implementação da Base Nacional Comum Curricular que o conteúdo das ações formativas foi se deslocando das necessidades dos professores para contemplar conteúdos padronizados e prescritivos impostos pela BNCC, o que ocasionou uma cisão entre o sentido pessoal e o significado social da formação continuada dos professores.

Teixeira e Barca (2019) analisam dados de um curso de formação continuada realizado com professoras de Educação Infantil da rede municipal do Pará (PA), o estudo tem como aporte teórico a Teoria Histórico-Cultural e discute a concepção de professor na perspectiva de Vigotski e suas implicações para a formação de professores, o estudo utilizou-se de questionário e aponta como resultado que as

professoras que participaram da formação continuada na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural puderam ampliar seus conhecimentos em relação a concepção de professor enquanto organizador do meio educativo, o que refletiu na sua forma de planejar, realizar e até documentar o trabalho pedagógico com as crianças.

Brito e Araujo (2019) trazem resultados de uma pesquisa de mestrado fundamentada na Teoria Histórico-Cultural, a investigação analisou a participação de professores no Grupo de Estudos e Pesquisa do Ensino e Aprendizagem da Matemática na Infância (GEPEAMI), as autoras buscavam compreender a relação entre a participação nas ações formativas do grupo e o desenvolvimento da significação docente, os professores que participavam do grupo desenvolveram atividades orientadas com seus alunos na escola, o estudo apontou que as formações realizadas por meio do grupo de pesquisa, possibilitou que os professores pudessem relacionar o sentido social e o significado pessoal na sua prática pedagógica, de modo que esse processo possibilitou o rompimento da alienação no trabalho docente, as autoras enfatizam a importância do grupo enquanto coletivo que se orienta de um objetivo comum e se institui como espaço para discussão, reelaboração e construção de conhecimentos que qualificam o trabalho do professor.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das pesquisas apresentadas podemos afirmar a importância da temática pesquisada, e da relevância de compreender os aspectos que vem sendo analisados e discutidos nas pesquisas, no que se refere a formação continuada dos professores e as contribuições da Teoria Histórico-Cultural, pois a partir do conhecimento do que foi produzido podemos refletir, discutir, ampliar e propor novas possibilidades de investigação.

Do corpus bibliográfico reunido e analisado totalizando-se em quatro textos que apontam as contribuições da Teoria Histórico-Cultural para a formação continuada dos professores de Educação Infantil, podemos verificar que as pesquisas apontam que a Teoria Histórico-Cultural pode subsidiar o trabalho docente, de modo que o professor que atua na Educação Infantil, tenha condições de refletir sobre os aspectos que compõe o seu trabalho educativo, desenvolvendo o pensamento crítico em relação ao processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

A Teoria Histórico-Cultural tem se apresentado como amparo teórico-metodológico para a organização e efetivação de formação contínua, pois consideramos que os escritos de Vigotski (2009, 2010) favorecem o diálogo com professores e autoridades públicas sobre a essencialidade da organização intencional do ensino para as crianças desde os seus primeiros meses. (CHAVES, 2020, p.227).

Compreende-se assim que a formação continuada possibilita o desenvolvimento profissional docente, porém não pode ser pensada de forma isolada pois está ligada a condições de trabalho, valorização salarial, dentre outros aspectos.

Canário (1998) defende a necessidade de repensar a formação de professores como um processo de complementação da formação inicial, mas o qual precisa considerar os saberes construídos por meio da experiência, valorizando o contexto de trabalho dos docentes.

A chave para produção de mudanças (simultâneas) ao nível de professores e ao nível das escolas passa, então, a residir na reinvenção de novos modos de socialização profissional, o que constitui o fundamento mais sólido para encarar como prioridade estratégica o desenvolvimento de modalidades de formação “centrada na escola”, por oposição e contraste com a oferta formalizada, descontextualizada e escolarizada que é dominante. (CANÁRIO, 1998, p.10).

Com isso, defendemos a necessidade de uma formação centrada na intencionalidade pedagógica, que possibilita ao professor o enriquecimento de sua ação, superando o caráter espontâneo que muitas vezes rege o trabalho na Educação Infantil, para o caráter consciente e intencional de sua prática, de modo que o professor possa posicionar-se de forma crítica no processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo as máximas possibilidades das crianças e também se desenvolvendo enquanto sujeito.

A Teoria histórico-cultural oferece as bases para uma teoria pedagógica, ao explicitar conceitos essenciais à compreensão do desenvolvimento do sujeito e subsidiar o trabalho docente para interferir nesse processo promovendo o máximo desenvolvimento humano na escola. (MELLO; LUGLE, 2014, p.262).

Com isso, compreendemos que é necessário ampliar os estudos que se referem as contribuições dessa perspectiva teórica para a formação de professores, porém os resultados apresentados nessa investigação são relevantes para considerarmos que a Teoria Histórico-Cultural se constitui como possibilidade de reorganizar os processos de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, no sentido

de qualificar o trabalho do professor, ressignificando sua prática e promovendo o máximo de desenvolvimento humano na escola.

Por fim, defendemos que a formação continuada com base na Teoria Histórico-Cultural possibilita ao professor de Educação Infantil elementos que conferem a articulação entre a teoria aprendida e a prática vivenciada, considerando que a Educação Infantil é um espaço privilegiado para a aprendizagem e desenvolvimento da criança.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Parecer CNE/CEB nº 20/2009.

BRITO, D.M. de; ARAUJO, E.S. Princípios e possibilidades da formação docente na perspectiva do trabalho coletivo. *Obutchénie: Revista de didática e Psicologia pedagógica*, Uberlandia, MG, v.2,n.3,p.591-617, set/dez.2018. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/47434>. Acesso em: 20 jun.2023.

CANÁRIO, R. A escola: o lugar onde os professores aprendem. *Revista de Psicologia da Educação*, São Paulo, SP, n. 6, p. 9-29, 1998. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/article/view/42874>. Acesso em: 12 jun. 2023.

CHAVES, M. Formação contínua de professores e a Teoria Histórico-Cultural na Educação Infantil. *Fractal: Revista de Psicologia*, Niterói, RJ, v.32,n.esp.,p.227-232, jun.2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/fractal/article/view/41036>. Acesso em: 20 jun. 2023.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, São Paulo, v. 23, n. 79, p.257-272, ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857>. Acesso em 10 jun. 2023.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. (Apostila).

LIMA, E. A.; SILVA, A. L. R.; RIBEIRO, A. Reflexões sobre a educação infantil: contribuições da teoria histórico-cultural. **Revista Interfaces**, ano 2, n. 2, p. 16-20, out. 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/115124>. Acesso em: 10 jun. 2023.

LORDANI, S.F de S; CRUZ, D.S. de L; ARAUJO, R.N de. A Formação Continuada de professor da Educação Infantil: contribuições da Teoria Histórico-Cultural. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, SP, v.17, n.esp.1, p.661-673, mar.2022. Disponível em:



<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16318>. Acesso em: 20 jun. 2023.

MARTINS, L. M. Formação de Professores: desafios contemporâneos e alternativas necessárias. In: MENDONÇA, S. G. de L.; MILLER, S.; SILVA, V. P. da (Org.). **Marx, Gramsci e Vigotski**: aproximações. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p. 449-475.

MELLO, S.A.; LUGLE, A.M.C. Formação de professores: implicações pedagógicas da Teoria Histórico-Cultural. Revista Contrapontos, Itajaí, SC, v.14, n.2, p.259-274, maio/ago.2014. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rc/article/view/4763>. Acesso em: 20 jun. 2023.

TEIXEIRA, S.R. dos S; BARCA, A.P. de A. O professor na perspectiva de Vigotski: uma concepção para orientar a formação de professores. Revista de Educação Ciência e Cultura, Canoas, RS, v.24,n.1, 2019. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/4584>. Acesso em: 20 jun, 2023.

XIMENES, P. de A. S. Das necessidades formativas aos sentidos e significados da formação continuada de professoras da Educação Infantil: um estudo de caso dos Centros Municipais de Educação Infantil de Goiania (2013-2019).2020.328f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2020.